

O PENSAMENTO CIENTÍFICO NO CEARÁ: A INTERPRETAÇÃO DA NATUREZA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX.

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Diego Estevam Cavalcante, Kenia Sousa Rios

O nosso objetivo com este trabalho é analisar a produção científica oriunda dos apontamentos feitos pela Comissão Científica de Exploração, representada aqui pela Seção Botânica liderada pelo médico-botânico Francisco Freire Alemão, que entre os anos de 1859 a 1861 percorreu a província cearense sertão adentro realizando estudos a serviço da monarquia imperial. Estes estudos estavam pautados em descrever os aspectos naturais da região destacando os possíveis elementos de riqueza que pudessem servir ao progresso da nação. Com esta pesquisa, ancorada em vasto acervo documental (diários de viagem, periódicos, correspondências, revistas de arquivos, manuscritos transcritos, relatórios etc) procuramos perceber como a natureza cearense – especialmente a vegetação – foi sendo descrita nos relatos dos homens de letras do século dezenove. Buscamos identificar nos registros deixados por esses sujeitos como a chamada ciência moderna – especificamente a botânica – ajudou a inserir o Ceará no cenário cientificista oitocentista. Paralelo a isso, através de uma análise comparativa de narrativas de viagem, temos o propósito de investigar nos textos como se deu a construção do conceito de paisagem através das considerações sobre a natureza da caatinga. Por fim, intencionamos expor os diferentes discursos, fossem eles oficiais ou não, para entender como a natureza local ao longo do século agiu como sujeito participante do processo de consolidação das ciências no Brasil dos Oitocentos. Deste modo, projetamos alicerçar esta pesquisa dialogando com conceitos de história das ciências, geografia e história ambiental a fim de tornar mais profícuo o desenvolvimento da mesma.

Palavras-chave: Natureza. Ciência. Século XIX.